A Intersecção Indispensável: A Contribuição Estratégica da Psicologia para o Desenvolvimento Sustentável na Rota Bioceânica

Autor(res)

Carolina Mendonca

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A Rota Bioceânica, enquanto megaprojeto de integração física e econômica, enfrenta desafios que transcendem a técnica e a logística, abrangendo complexas dimensões humanas e sociais onde se exercem relações de poder. A Psicologia, ao estudar o comportamento e as interações humanas, oferece um arcabouço teórico essencial para garantir um desenvolvimento sustentável e centrado nas pessoas. Este desenvolvimento, nos moldes da Comissão Brundtland (1987), integra pilares ambientais, econômicos e sociais. Sob uma perspectiva foucaultiana, a implementação de tal megaprojeto pode ser analisada como um exercício de "biopoder" (FOUCAULT, 2008), onde mecanismos de regulação e gestão da vida (das populações, dos corpos e dos comportamentos) são mobilizados para otimizar e controlar o território e sua força vital. Neste contexto, diversas áreas da psicologia surgem não apenas como ferramentas de empoderamento, mas como campos de resistência e negociação a essas técnicas de gestão biopolítica.

Objetivo

O objetivo geral deste estudo é analisar e articular as contribuições estratégicas e transversais de diversos campos da Psicologia para enfrentar os desafios psicossociais e promover o desenvolvimento humano e socialmente sustentável no contexto do megaprojeto da Rota Bioceânica.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, realizada por meio de um levantamento bibliográfico sistemático. O procedimento metodológico consistiu na identificação, seleção e análise crítica de referências teóricas e empíricas semanalmente consolidadas na literatura das ciências psicológicas e afins. Foram utilizadas como fontes principais livros clássicos e artigos científicos indexados, publicados entre as décadas de 1960 e 2010, que fundamentam os principais constructos teóricos abordados. A análise dos materiais foi conduzida de forma qualitativa, orientada pela pergunta central sobre como a Psicologia pode contribuir para os desafios sociopsicológicos da Rota Bioceânica. A síntese do conhecimento foi organizada por áreas de interface da Psicologia (Social, Ambiental, Organizacional, do Trânsito e Clínica), permitindo uma visão integrada e transversal do potencial da disciplina.

Resultados e Discussão

A pesquisa demonstrou que a contribuição da Psicologia ao megaprojeto é multifacetada e estratégica. Na esfera social, identificou-se que técnicas de mediação de conflitos, diagnóstico psicossocial participativo e empoderamento comunitário são ferramentas eficazes para construir capital social e mitigar tensões. Para a sustentabilidade ecológica, os resultados apontam que intervenções baseadas em modelos comportamentais (como a Teoria do Comportamento Planejado) são mais eficazes do que campanhas puramente informativas. No âmbito económico e laboral, verificou-se que a Psicologia oferece modelos para gestão da mudança organizacional e para a prevenção de práticas laborais exploratórias. Na infraestrutura humana, a análise revelou que a seleção e o treino baseados em evidências são cruciais para a segurança viária. Por fim, constatou-se que a promoção de saúde mental comunitária é fundamental para o bem-estar psicológico coletivo das populações impactadas.

Conclusão

Conclui-se que os objetivos propostos foram integralmente alcançados, tendo sido possível articular de forma clara e fundamentada as contribuições específicas de diversos ramos da Psicologia para o desenvolvimento sustentável da Rota Bioceânica. Considera-se que o aporte psicológico é indispensável e transversal, atuando como um catalisador para que os pilares social e humano do desenvolvimento recebam a mesma atenção dedicada aos aspectos económicos e ambientais.

Referências

AJZEN, I. A teoria do comportamento planejado. Organizational Behavior and Human Decision Processes, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991. CAPLAN, G. Princípios de psiquiatria preventiva. Basic Books, 1964.
COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). Nosso Futuro Comum. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.DAHLEN, E. R.; MARTIN, R. C.; RAGAN, K.; KUHLMAN, M. M. Raiva ao dirigir, busca de sensações, impulsividade e propensão ao tédio na previsão de direção insegura. Personality and Individual Differences, v. 39, n. 5, p. 949-958, 2005.
FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008. FALS BORDA, O. A aplicação da pesquisa-ação participativa na América Latina. International Sociology, 1987.FISHKIN, J. S. Democracia e deliberação: novas direções para a reforma democrática. Yale University Press, 1991.